

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

O CASO DAS

“Torres”

A carta do illustre architecto sr. Ernesto Korrodi

Com a publicação, que vamos fazer, da carta que teve a amabilidade de nos dirigir o distinto architecto, sr. Ernesto Korrodi, a questão das «Torres» ressurge. O silencio que prometeramos guardar tem de ser, sem duvida, quebrado. Fica o sr. Ernesto Korrodi sabendo que fomos nós quem lhe attribuiu a autoria do paredão ameaçado, por isso que s. ex.ª o aproveitara para o seu projecto. Deverá ficar supondo tambem, para não formular maus juízos, que a frase pura fantasia é igualmente cá da casa.

Não nos custa assumir essa responsabilidade, por isso que já tinhamos feito e continuamos fazendo ao illustre architecto inteira justiça, considerando-o uma das maiores autoridades do nosso tempo em tal materia.

Não queremos hoje, com novos comentarios, distrair a atenção do leitor, pois desejamos que aprecie devidamente a carta. Depois falaremos.

Sr. Redactor do bi-semanario «A Opinião»:

Não sei se mão amiga, se a própria Redacção, me remeteu o numero de 2 do corrente que contém dois artigos, em ambos encontrando-se envolvido o meu nome, como autor de um projecto de Restauração e Adaptação para Biblioteca e Museu Municipal dos Paços dos Duques de Bragança, em Barcelos, elaborado ha mais de um quarto de século.

Não tendo acompanhado a questão, vejo no entanto que da controversia já resultou a minha absolvição no que respeita á autoria do paredão ameaçado que constitui a formidavel peanha em que assenta o minuscuro monumento, com grave prejuizo da sua perspectiva.

A tal obra encontrei de facto já construida e, como insusceptível de modificação, entendi não lhe dever bulir, exactamente na intenção de limitar responsabilidades futuras.

Quanto ao palacio propriamente, ha que considerar, em 1.º lugar, que o problema posto pelo então Presidente da Camara Municipal não consistiu propriamente numa reconstrução histórica, pura e simples, mas principalmente numa adaptação da ruina

existente a Museu e Biblioteca Municipal.

Deste factor resultou a necessidade de melhorar as condições de luz e, como se tratasse de um especimen de pura architectura francesa, que ao par do palacio dos mesmos titulares em Guimarães surge absolutamente esperadico em Portugal, tinha todo o cabimento que para a solução do problema me inspirasse em trechos de architectura contemporanea da época, usuais em França, como são as trapeiras ou lucarnas, aliás só praticaveis em coberturas elevadas, como as tinha o velho Palacio de Barcelos, o que, diga-se de passagem, não é nenhuma afirmação gratuita.

De facto não é preciso já que apareça o «rebuscador» de antiguidades para encontrar velhos desenhos que facilitem a restauração do Paço no seu estilo primitivo. E' suggestiva e bastante conclusiva uma das melhores paginas do precioso livro de Duarte d'Armas, conservado na Torre do Tombo, e que representa, não apenas o palacio mas todo o panorama da histórica Vila e onde figuram bem caracterizados os altos telhados à «francesa» cobertos de telha de escama, sem tradição no país. Além disso, no Arquivo da Casa de Bragança existem desenhos, mais recentes embora, que podem, contudo, contribuir para uma reconstituição quanto possível verídica da ruina, se é este o objectivo do meu amigo e illustre colega Baltazar de Castro.

O meu trabalho tem imperfeições ou erros, como aliás toda a produção artistica ou literaria baseada em investigações. Eu mesmo, depois de um quarto de seculo de estudos dedicados a numerosos monumentos do país, sou o primeiro a reconhecer-o, mas o apelidar o meu projecto de pura fantasia só podia provir de pessoas que, á falta de conhecimentos technicos e da especialidade, até me atribuíram a paternidade do paredão e pseudo-barbacã a qual, vista mesmo de longe, tem as mais flagrantes características de um trabalho de «curioso» proprio de uma época em que a profissão de architecto era coisa pouco menos que desconhecida em Portugal.

Quando, pois, a Direcção dos Monumentos Nacionais, numa época de maior prosperidade das finanças publicas, puder pensar a serio na restauração daquele interessante especimen de architectura

EM BRAGA

A fim de serem consultados sobre a constituição da nova comissão administrativa da Camara desta cidade, estiveram sexta-feira passada em Braga, conferenciando com o Chefe do Distrito, os srs.

dr. Miguel Fonseca, presidente da Comissão Política do Partido Republicano Portuguez e Conde Vilas-Boas, do Sindicato Agrícola e monarquico categorisado deste concelho.

Gonçalo Pereira

Na segunda-feira, 14, passou o 5.º anniversario do falecimento inesperado do generoso barcelense e insigne patriota que foi Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Rememoremos esse dia triste consagrando-lhe algumas palavras de saudade.

Gonçalo Pereira foi um bom de coração sensível ás

razões; a fundação dum Club Democratico com um jornal semanal; uma escola de instrução primária de grande frequencia, tudo custeado pelo seu bolso, não deixam duvidas sobre as asserções ditas. Desconfiava-se donde vinha o dinheiro para esta propaganda, mas não podia dizer-se que era a



miserias do mundo, e um espirito inteligente para os destinos da Pátria.

Onde houvesse fome, nudez ou doença ia, a occultas, como que envergonhado, deixar a sua esmola, com a condição unica de não se divulgar o seu nome. Muitas casas de Caridade, desta cidade e doutras localidades, sentem a falta dos seus doativos chorando a perda do seu benefactor.

Como cidadão trabalhou muito pela implantação da Republica, de que era um fervoroso apostolo, sem nunca lhe pedir qualquer benesse, para si, que não precisava, ou para os seus amigos, a quem dizia que a Republica não faz favores, mas sim justiça.

A Escola Agrícola, agora instalada na Quinta do Sanchão, em Barcelinhos; a dádiva de 100 contos ao Estadio para um novo hospital de doenças mentais, cujos alicerces ainda não estão feitos, nem se sabe onde se fa-

ziam. Uma lebre com cabeça de gato. Agradecendo a publicidade desta carta, de extensão talvez abusiva, subscrevo-me com toda a consideração de V... Ernesto Korrodi

União republicana

O artigo que abaixo transcrevemos, com a devida venia, é do nosso distinto camarada «A Republica», de Vila do Conde. Em principio e doutrina estamos de perfeitissimo acordo, tanto que assim o temos demonstrado, e até com grande persistencia, em varios e consecutivos artigos nossos aqui publicados.

Não precisamos de transcrever portanto, exposto isto, o artigo em referencia. Mas fazêmo-lo, porque tem a sua oportunidade.

Que o leiam todos os republicanos e, sobre tudo, os locais. Meditem na sua doutrina estes—os republicanos locais—e, sobretudo tambem, aqui, aqueles que dizem que «A Opinião» se percoipita nestas coisas politicas.

Eis o artigo:

«O assunto é oportuno e é interessante, e por isso continuam a tratá-lo os jornais republicanos na justa preocupação de conquistar para a Republica, pela união verdadeira de todos os que lhe querem, uma força nova que a defenda e melhor a realize.

Já uma vez dissémos que a união republicana importa, para que não resulte numa ficção de pouca dura, uma obra de educação republicana que, dando aos homens um entendimento claro dos principios, os liberte das paixões em que tantas vezes os negam.

Efectivamente nem todos os que aclamam a Republica são bons servidores seus, e até muitas vezes succede

que os que mais calor põem nos protestos do amor que lhe votam são os que mais mal lhe fazem pelos actos com que correntemente lhe significam essa afeição.

Diz-se, e é certo, que servir a Republica não é apenas servir uma palavra, que a Republica não existe só pelo facto de existir um governo que tem esse nome, e que não são republicanos todos os que como tais se afirmam apenas porque o afirmam.

A Republica não é realmente uma palavra apenas, e pouco importa que ela se afixe, e diga, e repita, se os actos lhe não correspondem, se os actos estão mesmo em opposição com os principios que ela significa, se não há mais que um nome sem verdade porque de facto contradiz o regimen que inculca.

E republicanos não são tambem os que, dizendo sê-lo, pelas suas atitudes desmentem o que dizem, porque de republicanos essas atitudes não podem ser.

Ha em muitos falta de sinceridade na afirmação dos principios que os captivam; e há em muitos tambem, sem embargo da sua sinceridade, uma manifesta incompreensão dos principios que proclamam.

Para os primeiros não requeremos qualquer apostolado que nos principios re-

(Continua na 2.ª pagina)

Sousa Martins

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Cumprimentamos nesta cidade, ontem, o nosso prezado e particular amigo sr. Sousa Martins, talentoso e distinto jornalista, do Porto.

O papão: a Maçonaria

O nosso prezado colega da capital. «O Rebate», escrevia na quarta-feira:

O papão agora explorado e denunciado por elementos adversos ao regime é a Maçonaria. Atribuem-lhe malfeticos tenebrosos e propósitos mequivialicos e tudo, quem o duvida? por piedade religiosa e muitissimo zelo pela disciplina social.

Não iludem ninguém, mas prossegua na sementeira da mentira e da calunia, confiados em que alguma coisa fique.

Compreen-te-s: — a Maçonaria tem como lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade — isto é, sentimentos e ideias inteiramente contrarias ao privilegio, á intolerancia fanatica, e á anulação das garantias individuais e colectivas.

Simplesmente, enquanto nós abrímos a historia e apontamos factos e cifras demonstradoras da acção devastadora e tragica do imperio reaccionario no mundo, eles só conseguem inventar algumas pstranhas, tão imbecis como malfeticas, pondo a correr trechos de rituais ou obsoletos ou que nunca realmente existiram.

E' como diz o «Rebate»: porque o lema da Maçonaria é Liberdade, Igualdade e Fraternidade, os reaccionarios combatem-na ferozmente, apresentando-a como associação de malfeticos.

Nada menos do que isto: associação de malfeticos. De modo que têm de con-

siderar-se malfeticos os homens illustres de todas as côres politicas e de todos os credos religiosos, que foram na Maçonaria figuras de destaque. Entre outros malfeticos, cite-mos os seguintes:

Antonio Enes, Abade Correia da Serra, José Liberato Freire de Carvalho, Innocencio da Silva, Filinto Elisio, Mendes Leal, Almeida Garrett, Gomes Freire de Andrade, Fernandes Tomaz, Borges Carneiro, Silva Carvalho, Saldanha, D. Pedro IV, Passos Manuel, Costa Cabral, Conde das Antas, Duque de Loulé, José Estevão Coelho de Magalhães, Elias Garcia, Alves da Veiga, Mousinho da Silveira, Félix Brotero, Ribeiro Sanches, Curvo Semedo, Abade Manuel Cardoso Napoleo, Antonio Pires, Abade Joaquim Monteiro, Bispo de Elvas, Arcebispo de Evora, Camilo, José Luciano de Castro, Dias Ferreira, Anselmo Braancamp, Rodrigo da Fonseca, Visconde Oliveira, Antonio Augusto de Aguiar, Visconde de Faro, Heliodoro Salgado, Miguel Bombarda, Candido Reis, Borges Grainha, Feio Terenas, Alexandre Braga, José Falcão, Magalhães Lima, Antonio José de Almeida e tantos outros.

Se fossem vivos, devia pedir-se para eles, pelo menos, a força. A força e a fogueira. (De «A Voz da Justiça»)

União Republicana

(Continuado da 1.ª pag.)

publicanos os integre. São elementos suspeitos que é necessário vigiar e afastar, porque na Republica se insinuam, usando mil disfarces, apenas para se servirem, e em geral contra ela se servindo.

Para os segundos é que nós desejaríamos uma larga, serena e boa campanha de educação democratica, que os habilitassem a pôr os seus actos mais de acôrdo com os seus principios, e a dominar por eles todos os impulsos maus das suas paixões, ou seja, que melhor os habilitasse a entender e praticar esses principios a que por vezes, e decerto sem o quererem, infligem as mais graves sevicias.

Muitos republicanos mostram relutancia em que se faça, para eles, essa campanha, porque todos se julgam já na posse da verdade, bem scientes dos principios e bem certos nas regras melhores da sua applicação, não faltando mesmo os que reputam imerecida injuria supollos no atrazo que assim se lhes acusa.

Perdoarão todos, mas os factos provam—o que se tem passado e o que continua a passar-se...—que todos nós temos ainda alguma cousa que aprender e muito que mudar.

Ha pouco ainda os dirigentes de certa facção republicana, numa cidade do Sul, faziam saber aos seus correligionarios que só lhes era licito pertencerem ao Centro do seu partido. Que esperassem que esse Centro, ora fechado, se reabrisse; mas que frequentarem, com republicanos de outros partidos, ou sem filiação partidaria, qualquer centro que tambem sem qualquer rubrica exclusivista se fundasse, era atentar contra a unidade partidaria!

Não é, este documento inacreditavel, uma prova-tremenda da intolerancia que ainda persiste, das ambições que ainda se guardam, da perigosa teimosia em certos propositos que ainda se não abalou?

Não significa que esses republicanos, depois de tudo que se tem passado, que-rem continuar a ser os mesmos, e que essa pertinacia em renovar atitudes, que já a experiencia severamente condenou, resulta apenas do desentendimento dos principios, ou seja da sua forma bizarra, de serem republicanos, e de não permitirem que ninguem o seja melhor? Quando se prega a *união de todos os republicanos*, e há quem entre eles assim queira erguer fronteiras que tão ciosamente guarda, isso prova que tal *união* não é possível, sem a *educação* que torna impossiveis tão estranhos procedimentos.

Há quem não seja capaz de aprender?

Há. Mas esses não podem impedir que os outros aprendam e mudem; e desde que para essa união necessaria constituam um embaraço, há que afastá-los, resolutamente, como a inimigos.»

Em «A Opinião»

Estiveram os srs.:

Antonio Martins da Silva, proprietario, de Aborim, e Domingos da Cunha Vilas Boas, de Balugães.

Certões de visita

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

O MONTE DA FRANQUEIRA

Temos o prazer, cada vez mais arraigado, de ver tomar a devida directriz o que por nós tem sido apreçoado a respeito dos melhoramentos a fazer no Monte da Franqueira.

Bem sabemos que quasi a cidade inteira desconhece quantos passos se têm dado e os trabalhos que ha empreendidos para que a Franqueira dentro em pouco possa ser alguma coisa de util para Barcelos.

Nunca constituiu isto um segredo, todavia nem tudo deve vir logo á luz da publicidade por desnecessario.

Podemos contudo desde já dizer, (e isto afirmamo-lo com orgulho), que a autoridade suprema do distrito está na melhor das disposições, patrocinar e auxiliar tudo quanto em seu alcance esteja a favor dos melhoramentos a fazer na Franqueira, ponto sublime de altitude para o qual o «Grupo Alcaldes de Faria» promete chamar a atenção dos barcelenses afim de para ali canalisarem todas as energias possiveis para que aquele Monte possa e deva ser uma estancia de Turismo.

Não se duvide, pois, um só instante em prestar auxilio a tão alevantada ideia. O Monte da Franqueira não só é indicado pela própria natureza como um dos seus melhores pedaços de alma, mas até a divindade induzindo a quem lá no alto construisse a ermida da Virgem. Mãe amantissima dos homens, nos indica tambem que é daquelle Monte donde melhor poderemos admirar e mostrar a beleza encantadora dos suburbios da nossa linda cidade.

As belezas naturais deste Monte, apesar de estarem mal aproveitadas, dão ensejo para que se trabalhe com fé e boa vontade para que ali se faça o que necessario fôr, afim do «touriste» poder com toda a comodidade recrear-se e com verdadeiro entusiasmo e interesse observar a soberba paisagem que dali se aprecia, a qual se pôde afirmar não ter igual em qualquer parte do Minho. A todo o barcelense deve cauzar interesse, tamanho melhoramento local.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

Academicos

Já aqui chegaram para gôso das ferias da Pascoa, os academicos nossos patrios srs.:

Aires Faria Duarte, quartanista de medicina; Martinho Faria, quintanista de medicina; Gonçalo Araujo, 7.º ano do liceu; Adelino da Silva Quintas, do curso commercial; Manoel Alves Quintas, do liceu; Joaquim Pais, do 5.º ano do liceu; José Ribeiro Lima de Azevedo da Fonseca, do 7.º ano do liceu; D. Maria José de Carvalho, do liceu; Emidio Faria Leite de Carvalho, do 1.º ano da Escola Superior de Farmacia; Silvio Capela Vinhas, do 7.º ano do liceu, e D. Maria José de Oliveira Passos, do liceu. Sejam bem vindos.

SEARA ALHEIA

De «A Voz de Justiça»:

«Na minha diocese quero padres para amar a Deus na pessoa do próximo; não quero jesuitas que vivam de explorar o próximo em nome de Deus.—D. Antonio Alves Martins, Bispo de Vizeu.»

Dos jornais da semana passada:

«Na Sociedade de Geografia realizou-se mais uma sessão de homenagem ao grande e saudoso republicano dr. Antonio José de Almeida.

Fez o seu elogio, um discurso notavel, o illustre magistrado sr. dr. Caetano Gonçalves.

A subscrição para o monumento excede já duzentos contos.»

«Na Guarda reabriu o «Gremio Republica» em que se juntaram republicanos de todos os partidos.

A nomeação dos corpos gerentes fez-se em meio de vibrantes aclamações á Republica.»

«O Centro Republicano Escolar de Alcantara celebrou, com uma sessão solene em que foram descerrados os retratos de alguns republicanos illustres, o aniversario da sua fundação.

Presidiu o velho republicano dr. Malva do Vale, discursando os srs. drs. Brito Guerra e Virgilio Godinho, Vasco Fernandes e outros.»

«O Centro Republicano Academico de Coimbra prossegue na série das suas conferencias de educação democratica.»

De a «Liberdade», de Lisboa:

«A «Liberdade», após tão longa suspensão, reentra hoje, firme e intemerata, nas primeiras filas dos que combatem pela Republica e pela Democracia.

Corajosamente, retoma as armas com que pugnará pelo seu ideal supremo:

O ressurgimento de Portugal.

A dignificação da Republica.

A união dos republicanos. E, ao chegar á linha de fogo, clama com o mesmo entusiasmo e com a mesma

fé de sempre: Viva Portugal! Viva a Republica!»

Do «Democracia do Sul»:

«Apoio... Todos os governos da ditadura teem affirmado publicamente, pela boca dos seus componentes, que ela se propõe dignificar a Republica. Algumas dessas afirmações teem sido aqui transcritas, sem comentarios que poderiam tirar-lhes o sabor. Por outro lado, os monarchicos, mal escondendo o desagrado que tais declarações lhes causaram, affirmaram e afirmam que dão o seu apoio á ditadura.

Estamos, insofismavelmente, perante um dilema que urge esclarecer quanto antes. Ou os monarchicos abdicaram dos seus principios e dos seus intuitos restauracionistas, convencidos finalmente de que o regresso da monarchia é impossivel, ou, então, teem a sua *fisgada* e preparam... mais uma traição.»

Dum extenso artigo assinado pelo distinto jornalista Carlos Babo, referindo-se á acção da *mocidade republicana*, transcrevemos estes periodos do nosso confrade «Liberdade».

«E é na tua alma generosa e fecunda—ó mocidade—que as ideias e os sentimentos—dispersos pelo ar—indiferentes e superiores a todas as afrontas e a todos os insultos da poeira da terra—vão á semelhança do pólen das flores, pousar e tomar força, calor e luz—para a obra criadora dos grandes progressos humanos.

Que importa que tu—Mocidade de Portugal—relativamente a toda a gente deste pequeno país, na sua maior parte miseravelmente analfabeto—sejais poucos? Não vos importeis de ver muita gente junta, na outra extrema, a gosar o sol e os perfumes do laranjal em flor. Foi sempre assim!... Mas andai vós sempre, inundando de luz a terra que pisais. Sois poucos? E juntos convôso todos os velhos como eu, e outros mais velhos do que eu, mas coma mesma mocidade na alma, ainda somos poucos?! Que importa?!... Foi sempre assim!... E' sempre, sempre, uma minoria que faz avançar a Humanidade!»

Fragoso, 14

Em gôso de férias encontra-se aqui, em casa de seus extremos pais, o sr. Dr. Antonio Baptista Neiva, talentoso advogado na capital.

—Estão-se fazendo preparativos para a festa de Nossa Senhora do Livramento que se vai realizar nesta povoação nos dias 17 e 18 de Maio proximo. A Comissão promotora não se cansa de procurar que os festejos este ano atinjam o maior brilhantismo, pois é auxiliada tambem por uma comissão de honra composta de Fragosenses illustres que estão ausentes.

—Está-se aqui a sentir uma enorme falta de braços nos trabalhos agricolas devido á tremenda emigração.—C.

Viatodos, 15

Realiza-se na proxima segunda-feira, nesta freguesia, a feira anual, chamada a da Pascoa, que costuma ser muito farte de Pascoadaria. C.

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

Vingança de Amor

Anjava o Amor, um dia, Deveras arreliado Po-que um coração havia Por êle não conquistado...

A-pesar-do que tentava, Não cessava de atingir O coração que olhava, Só p'ra troçar, só p'ra rir!

E o Amor, fúlo, a espumar, Não cessava de dizer: «Já se eu te consigo apañhar Comigo tens de te haver!...»

Como é tagaz e ardiloso Recorreu á habilidade... Fez-se tímido e choroso, Todo brandura e bondade.

Mas, aquilo era aparente... Entanto, a fúria crescia... E murmurava sómente: «Tu cá virás ter um dia!...»

O coração, certa vez, Alegre e cheio de ardur, Reparou na timidez E na tristeza do Amor...

E, qual ligeira av zinha Que o gato usa a traír, Não pensa, não adivinha Que á cidade vai cair!...

Pesaroso por ter visto Do Amor a mágua pungente, Aproximou-se... mas nisto Tombou, ferido mortalmente!...

E o Amor, vende-o sem vida, Sentiu remorso, a final... —Já fora a raiva que, contida, O tornara tão brutal!

Por isso, alguém entendido Diz: «cuidado c'o Amor... —Pode vir a ser vencido Quem se julga vencedor!»

MARIA DE JESUS

Assembleia Barcelense

Esta colectividade de recreio que, por falta de casa, deixou de funcionar por alguns meses, vai reabrir no proximo dia 19, oferecendo um Chá-Dança aos seus associados e familias.

A nova instalação é no Largo de José Novais, junto á Associação dos Bombeiros Voluntarios, em edificio a que se deu adaptação própria.

Folgamos com a Aleluia da velha Assembleia, cujo rejuvenescimento desejamos por longos e dilatados anos.

A morte dos ditadores

A manifesta coincidência que se observa na morte dos ditadores é muito interessante e dá motivo a um largo estudo aos que queiram desvendar as razões do fenómeno.

Para isso evidenciar transcrevemos parte dum artigo da excelente revista lisbonense «A B C», que diz:

«Todos os ditadores individualistas se esgotam rapidamente. Nenhum trabalho esfalfa tanto como o de governar—com as responsabilidades ditatoriais. E', detalhe curioso, o estômago e os intestinos, e não o cérebro, o coração ou sistema nervoso, que mata os ditadores.

Napoleão morreu com um cancro no estômago. Etrada Cabrera, o ditador de Guatemala, morreu duma dispepsia horrivel.

O general Jaquez, o ditador do Perú, morreu com um cancro do estômago.

O general Fernandez, o Bonaparte de Venezuela, como elle se intitulava, morreu com um cancro no estômago.

O dr. Sanchez Unoz, ditador da Bolivia, morreu de tuberculose intestinal.

O escritor mexicano Ruben Acuna, num trabalho famoso recém-traduzido do francês—*La Histoire Rouge du Mexique*—registra 16 ditadores mexicanos mortos por doença de estômago.

Lenine morreu dum cancro do estômago.

Pellagas, o ditador grego,

FALECIMENTOS

Ontem, pela 1 hora da manhã, faleceu nesta cidade em sua residencia a sr.ª Joana de Jesus da Silva, de 71 anos de idade, tia do nosso presado e considerado amigo sr. Antonio Firmino da Silva, proprietario do Café Barcelense, desta praça.

O seu funeral realiza-se hoje, por as 17 e meia horas, saindo o prestito funebre da Igreja dos Terceiros.

A toda a familia em luto e em especial aqúelle nosso amigo, o nosso cartão de pêsames.

Tambem no Hospital desta cidade ante-ontem faleceu, o sr. Carlos Teixeira, casado, refinador.

O seu funeral realizou-se ontem, daquelle casa hospitalar para o cemiterio municipal.

A' familia os nossos pêsames.

Regime das Padarias

O sr. Ministro da Agricultura assinou um decreto determinando que todas as padarias existentes no territorio da Republica fiquem obrigadas a, no prazo improrrogavel de 18 meses, effectuar as obras e modificações necessarias para obedecer ás determinações do regulamento para o fabrico e venda de pão, aprovado pelo decreto de 24 de Junho de 1911.

Fôra das cidades de Lisboa e Porto e dos principais centros urbanos qualquer padaria deve ter, pelo menos, os seguintes compartimentos: amassaria, casa de forno, casa de venda, depositos de farinha e combustiveis.

As referidas dependencias devem obedecer a todas as regras de hygiene publica estabelecidas.

Manuel Pereira Rainha

Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbossa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

está, ha seis meses, num sanatorio, tratando-se dum grave afeccão do estômago.

Mussolini, que aparenta uma saude de ferro, é denunciado pelo jornal «Soldati della Sierra» como um dispettico atormentado por crises horriveis.

A embolia que fulminou Primo de Rivera, segundo a opinião dum médico francês, dr. Marcel Max, exposta em vários jornais, foi devida a uma grave afeccão intestinal.

Observação notavel—os ditadores, enquanto governam, resistem a todos os maus tratos produzidos por uma doença do aparelho digestivo.

Uma unica excepção—Lenine. Se dermos crédito ao que afirma Nordaux o que matou Lenine foi precisamente o não governar. Havia um ano que o seu dominio era ficticio, apenas de fachada, para não provocar a ira popular. Nos segredos de Kremlin, Lenine não passava dum escravo, dum sonambulo, sem poder, nem obediencia dos seus inferiores. E dai a morte, a morte dogmatica dos ditadores fora do Mando.—»

Dos pequenos ditadores não se fala nesta resenha, mas é possivel que estejam sujeitos á mesma lei fatal.

Semana Santa

Na Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco (Recolhimento) realizam-se este ano as solenidades da semana santa que constam do seguinte:

Quarta-feira — Officio de Trevas ás 6 horas da tarde.

Quinta-feira—Missas da Exposição ás 8 horas e Comunhão Geral e Denução dos Altares, e Vesperas. Officio de Trevas ás 6 horas da tarde.

Sexta-feira—Missas dos Presentificados ás 9 e meia da manhã, Paixão e Adoração da Cruz. Via-Sacra ás 3 horas da tarde. Officio de Trevas ás 6 horas da tarde. Stabat Mater ás 8 horas da noite.

Sabado Santo—A's 7 e meia da manhã Benção do Lume Novo, Cirio Pascal, Exultet. Missa da Aleluia e Comunhão Geral.

Nas outras Igrejas

Missas e exposição na 5.ª feira santa:

Matriz ás 8 horas.

Terço ás 9 horas.

Senhor da Cruz 9 horas.

Santa Casa 10 horas.

Na sexta-feira santa:

Matriz—7 horas.

Terço—7 e meia.

Santa Casa—8 horas.

Senhor da Cruz—8 e meia,

Paixão e Adoração da Cruz.

Officio de Trevas ás 7 e meia horas da tarde e Sermão da Soledade.

Percentagens para as Juntas de Freguesias

Nos termos da lei 1368, os adicionais para as juntas de freguesias nunca podem ir além do 3 p. c. sobre a verba principal das contribuições do Estado predial e industrial, e nos termos do artigo 141, do decreto 16731 de 13 de Abril de 1929, é corrigida a referida percentagem a favor das juntas pelos seguintes factores:

0,2732 — sobre a contribuição industrial dos grupos A. e C.

0,24 — sobre a contribuição industrial do grupo B.

Todas estas percentagens tem de ser votadas em sessão e devem constar dos respectivos livros de actas nos termos do Codigo Administrativo em vigor.

INCENDIOS

2.ª-feira, á mesma hora, por o lado da manhã deram-se nesta cidade dois principios de incendio, não tendo um nem outro atingido qualquer proporção de maior.

Um foi na padaria do sr. António da Costa Martins, á rua Duque de Bragança.

O outro foi na casa Escola do Campo D. Carlos.

No primeiro, apesar de um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos lá chegar aí, nem sequer ali

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa hoje o dia da memória Germinada, filha do sr. José Maria d. Jesus S.º -feira, o do sr. Dr. A. Tomio B. Altazar Pereira.

Esteve em Braga o sr. capitão de engenhar a Francisco Filipe dos Santos Caravan.

—Estiveram no Porto os srs. João Guimarães Esteves e João Vila-Chã Esteves.

—Encontram-se aqui de licença, a passar a época da Pascoa, os nossos amigos srs. tenente-coronel Barbeitos Pinto e tenente Antonio de Sousa Pinto.

—Cumprimentamos nesta cidade, ontem, os nossos amigos e assinantes srs. Amadeu Azavedo, comerciante no Porto, e Manoel Salgado Gonçalves, proprietario dos Hotéis Aliança, nesta praça e America Central, no Porto.

—Tambem nesta cidade cumprimentamos o nosso amigo sr. José Antonio Beleza Ferraz, distinto tenente de artilharia, que aqui vem passar uns dias.

Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS

Da Administração do Concelho: 1 toalha de teia de linho, 1 toalha de teia de estopa, 1 toalha de mesa, 1 coberta amarela, 1 lençol de estopa, 2 lençóis de linho, dois lençóis de pano familia, 1 travessa, 1 travessa, 4 50 de sarja de lã, 4 colcheros de alumínio, para sopa, 1 colher de alpaca para almoço, 3 kilogramas de centeio, 1,75 de feijão mistura, 6 50 de feijão branco, 8 cascas vasia, Milho, 2 sacos de linagem, um cesto e 141\$90 em dinheiro.

Do sr. dr. Manuel Barbosa, de Viados, 50\$00; Da Policia, 2 molhos de farinha; Dos jogadores «Veteranos», de Braga, que vier m jogar com os «Veteranos» de Barcelos, 65\$00.

Lotaria Nacional

Na extração da lotaria de sabado realizada, os prémios maiores couberam aos seguintes numeros:

3367, 400 contos.
8056, 40 contos.
6756, 10 contos.
Dois contos cada—466, 1756, 1833, 1862, 2704, 3616, 3741, 4090, 4383, 5130, 6109, 6242, 6760, 7119, 7225, 7326, 7693, 9162 e 9438.

Um conto cada—31, 33, 483, 604, 1226, 1283, 1332, 1509, 1548, 1635, 1999, 2059, 2072, 2143, 2164, 2509, 2513, 2536, 2546, 2620, 2787, 3240, 3554, 3798, 3989, 4129, 4131, 4425, 4666, 4917, 4933, 6041, 6391, 6588, 6693, 8202, 8260, 8337, 8642, 8817, 8855, 8925, 9258, 9301 e 9509.

Aproximações (2.700\$00) 3366 e 3368.

TODOS

ARTIGOS ESCOLARES

Typografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

parou, pois já não havia nada.

No segundo ardeu uma pequena parte da chaminé, sendo este extinto pelos Bombeiros de Barcelos.

No local do segundo incendio além da comparencia de duas auto-viaturas dos nossos bombeiros, tambem compareceu com outras duas auto-viaturas os Bombeiros de Barcelinhos.

Vida agricola

A cultura dos cereais

Preparação e limpeza das terras

Desde tempos distantemente idos, que a questão cerealifera tem preocupado o nosso e outros países. Entre nós, não indo mais longe, citaremos a lei promulgada por D. Fernando em 1375, destinada a evitar a falta de cereais panificáveis, promovendo a cultura dos terrenos mais próprios para esse fim.

Não produzira ela, no entanto, os efeitos benéficos que se tinham em vista, e assim, no reinado de D. João II, foi ordenada a importação de cereais.

Daí até 1668, Portugal recorreu sempre á importação do trigo e, quando nessa data, foram feitas as pazes com Castela, abriram-se os portos aduaneiros, do mar e de terra, á importação livre de todos os cereais.

A successiva escassez dessa principal base da alimentação publica, a-pesar de facilitada assim a sua importação, não satisfez, todavia, aqueles que no livre cambismo, em comércio de cereais, encontravam a melhor forma, de, economicamente, adquirirmos a sufficiente abundancia de cereais panificáveis, e tanto assim, leis severas foram decretadas em 1765 e 1766, no reinado de D. José, mandando arrancar as vinhas existentes nas terras que podiam produzir cereais. Mas, nem desta forma, deixaram de persistir os graves inconvenientes derivados da deficiencia da nossa produção cerealifera, podendo afirmar-se que, daí até ao presente, apenas com soluções de continuidade de pouco duradouras, o deficit, principalmente de trigo, se manifestou sempre, acentuando se ele então, duma maneira bem frisante, desde 1916 a esta parte, isto é, depois de iniciada essa grande guerra que modificou as condições económicas quasi do mundo inteiro.

Dignas são de ser mencionadas as tentativas que alguns Governos da Nação têm realizado, para o possível aproveitamento da nossa capacidade produtora de cereais, salientando-se, entre elas, a inteligente iniciativa do grande e inolvidavel Ministro que foi Emidio Navarro, mandando, por portaria de 30 de Outubro de 1888, proceder a ensaios sobre a cultura do trigo, segundo as instruções publicadas na mesma data pela Direcção Geral da Agricultura, e, no momento que decorre, a acção, igualmente inteligente e produtiva, do actual Ministro da Agricultura, sr. Tenente-coronel Linhares de Lima, promovendo a intensificação e o possível desenvolvimento das culturas que mais interessam á economia nacional.

Mas, quem hoje se limita, pelos processos velhos e retrógrados, a lançar a semente á terra, não poderá esperar a realização do milagre semelhante áquele da multiplicação dos pães. A evolução dada em todos os ramos de actividade humana, não poderia escapar, antes ella á evidentemente se revela, a mais importante, a mais produtiva e a mais moralizadora de todas as industrias que o homem pode exercer: a agricultura. Essa evolução é deveras grande e notável já, e todos os países cultos que inteligentemente compreendem o importantissimo pa-

pel que a exploração agricola, quando sabedoramente feita, representa, onde há terra, sol e regulares condições atmosféricas, para a tornar no mais valioso instrumento de economia geral. A terra é, sem a menor dúvida, o útil e grande laboratório, onde os nossos esforços, racionais e scientificamente dirigidos, em conjugação com as forças naturais, podem conseguir a transformação da semente nos mais abundantes e preciosos produtos, na mais valiosa demonstração da prodigalidade com que a Natureza compensa todos que assim regam a terra com o suor do seu rosto.

E' indispensavel, porém, que se atendam as condições necessarias para que qualquer cultura possa atingir a sua máxima e compensadora produção.

Não bastam a sufficiente e adequada fertilização do solo; o emprêgo de seleccionadas e desinfectadas sementes; a sementeira mecânica e a oportunidade da sua realização. *Essencial e fundamental é, antes de tudo, a boa mobilização da terra, a sua possível pulverização e limpeza das ervas ruins.*

E uma terra não for assim bem preparada, está sempre invadida pelas plantas parasitarias, as quais utilizam as adubações feitas em sensível detrimento da produção da cultura que se explore. Nas ceifas, torna se impossivel deixar de colher as más ervas conjuntamente com o produto util, e daí resultam despêsas que se impõem sem compensação. Na ocasião da venda, se manifestou sempre, acentuando se elle então, duma maneira bem frisante, desde 1916 a esta parte, isto é, depois de iniciada essa grande guerra que modificou as condições económicas quasi do mundo inteiro.

Em todos os países onde a agricultura, na actualidade, é exercida com a utilização dos melhores e mais modernos processos, merece particular atenção a limpeza da terra, como meio indispensavel para que se possam alcançar as grandes produções, principalmente nas culturas ervenses.

Além das lavras repetidas em ocasião oportuna e necessarias gradagens; sementeiras de leguminosas nos terrenos alqueivados, especialmente o trevo, empregam-se ali ainda as substancias destinadas a destruir as ervas parasitas, como sejam a agua acidulada com ácido sulfurico e o sub-produto derivado do fabrico do gás de iluminação, designado com o nome de «Crude de Amoniaco». A agricultura francesa, principalmente, faz hoje largo uso do Crude, composto este, que é empregado com a antecedencia de 60 a 70 dias das sementeiras, para que as não possa prejudicar e que reune os três efeitos seguintes: insecticida, destruidor das ervas ruins e fertilizante do terreno, logo que passa o tempo indicado, para que os cianetos que contém, em combinação com elementos que a terra oferece, se transformem em compostos azotados.

Dediquem, pois, os nossos agricultores toda a sua atenção ao trabalho de preparação e limpeza das suas terras e terão assim conseguido pôr em pratica um valioso factor a determinar a mais larga e compensadora produção das suas culturas. Mais vale, disse George

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil em Abril

Nascimentos

Emilia, de Aguiar, filho de Silverio Alves da Silva e Maria Afonso.

Ana, de Aguiar, filho de Joaquim Peixoto e Maria de Magalhães.

Manuel, de Remelhe, filho de Anacleto Ribeiro Araujo e Marinha Fernandes da Silva.

Maria do Carmo, de Igreja Nova, filha de José Joaquim de Sousa e Maria Marques.

Alvaro, de Barcelinhos, filho de Felix Fernando Soto Maior e Amelia Soares Felgueiras de Amorim.

No dia 5: Maria Gracinda, de Milhazes, filha de Beatriz Lopes da Silva e pai incógnito.

No dia 6: Americo, de Barcelos, filho de Antonio Martins e Rosalina Simões.

No dia 7: Maria da Luz, de FonteCoberta, filha de Angusto Gomes e Albina de Araujo Miranda.

Maria da Conceição, de Quintiães, filha de Luiz Mar-

tins Cancela e Josefa Marques Coutinho.

Antonio, de Remelhe, filho de Maria da Silva e pai incógnito.

Maria da Conceição, de Carvalhas, filha de Joaquim Gomes de Carvalho e Arminda Pereira da Silva.

Conceição, de Roriz, filha de José Rodrigues Pintêna e Rosa Rodrigues Barbosa.

Maria, de Vila Gova, filha de José Moreira de Lima e Albina da Costa Neiva.

José, de Minhetães, filho de Constantino Nunes da Costa e Cristina Gonçalves de Carvalho.

No dia 8: Maria Celeste, de Aldreu, filha de José Rodrigues de Carvalho e Rosa de Araujo Quintiães.

Teresa, de Paradel, filha de Joaquim Ferreira Marques e Margarida Lopes Ferreira.

Manuel, de Cristelo, filho de José Vieira Bouça e Deolinda Gonçalves Linhares.

Artur, de Paradel, filho de José Fernandes de Paula e Alzira Ferreira Lopes.

Alexandrino, de Vila Seca, filho de Justino José Pereira e Adelino Rodrigues dos Santos.

José, de Quintiães, filho de Domingos Martins Parente e Maria Torres.

Ana, de Barcelinhos, filha de Joaquim Rente e Maria da Gloria Dias.

Maria José, de Barcelinhos, filha de Teresa Gomes de Araujo e pai incógnito.

Ville, uma terra bem trabalhada e limpa de ervas más, ainda que insufficientemente adubada, do que uma sem preparo e suja dessas ervas, quando a undantemente estrumada.

PALMA DE VILHENA

AO POVO DE BARCELOS

A' maneira dos anos anteriores e por ocasião da feira anual das Cruzes a antiga cutelaria Marca 5 de Guimarães (Barraca do Costa Carvalho) apresentará ao publico o seu sortido de cutelaria, artigos de menage e ferramentas de officio.

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Revista «AQUILA»

:: PUBLICAÇÃO SEMANAL ::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada Numerosas ilustrações Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDAN A, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO CARLOS SOUSA

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVATIVOS



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes (Em frente ao Correio Dorráio)

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernaço em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS

de 30 dias

1.ª publicação

Para os devidos efectos se anuncia que nos autos de Assistencia Judiciária requerida por Angelina Gómes Pereira, solteira, doméstica, da freguesia de Chavão, desta comarca, correm editos de trinta dias intimando os requeridos Padre António Ramiro Cerqueira, solteiro, pároco da freguesia de Lomar, da comarca de Braga, e Laurindo Gomes, comerciante, e mulher, residentes na Rua de Santa Catarina «Casa Minho-ta» da cidade do Porto, para contestarem, querendo, no prazo de cinco dias, contados, sobre o prazo dos editos, o pedido que a requerente faz do beneficio da Assistencia Judiciária para propôr acção de investigação de paternidade ilegítima afim de se habilitar e ser judicialmente declarada filha ilegítima do finado Tomaz Joaquim Cerqueira, falecido em trinta de Junho de mil novecentos e vinte nove, na dita freguesia de Chavão, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 12 de abril de 1930.

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária.

Teotónio da Fonseca

O Escrivão aj.º do 3.º officio

Luís de Sousa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS

de 30 dias

1.ª publicação

Para os devidos efectos se anuncia que nos autos de Assistencia Judiciária requerida por Maria Laurinda Gómes Martins e marido António Fernandes, jornaleiros, da freguesia de São Bento da Varzea, desta comarca, correm editos de trinta dias intimando o requerido José Luís Ferreira, casado, da freguesia de Cabreiros, comarca, de Braga, para contestar querendo, no prazo de cinco dias, contado sobre o prazo dos editos, o pedido que os requerentes fazem do beneficio da Assistencia Judiciária para propôr acção de investigação de paternidade ilegítima afim de a primeira requerente se habilitar e ser judicialmente declarada filha ilegítima de António Fernandes, falecido em vinte dois de Fevereiro ultimo, na dita freguesia de São Bento da Varzea, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 12 de abril de 1930.

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária.

Teotónio da Fonseca

O Escrivão ad.º do 3.º officio

Luís de Sousa Carvalho

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

A NOVA CREAÇÃO

Philips Arlita

Substituam em toda a parte as suas lampadas velhas, por lampadas ARLITA

Peçam prospectos à

Sociedade Commercial Philips Portuguesa

PORTO LISBOA

Rua da Paz, 31 Rua da Betesga, 57

Correspondentes em Barcelos:

MIRANDA & IRMÃO

PHILIPS

Restaurante Vinagre

RUA BOM JESUS DA CRUZ

PROPRIETARIO:

EMILIO VINAGRE

O melhor e mais bem instalado da cidade

Serviço á lista — Almoços e jantares

VINHOS VERDE E TINTO DAS MELHORES PROCEDENCIAS

Vinhos finos, champanhes, etc.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fábrica Ceramica do Patarro
TELHA E TUIJO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Galçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)